

ANTICONCEPCIONAL E A SAÚDE FEMININA

Ana Clara Rios Huth¹

Miguel Angelo Marquiolo de Freitas²

Sara Hermel de Oliveira³

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

INTRODUÇÃO

O uso de anticoncepcional oral é amplamente utilizado por mulheres no mundo inteiro. Sua finalidade é diversa, atuando como um método contraceptivo, regulação de hormônios femininos e tratamentos de disfunções relacionadas ao sistema reprodutor e endócrino (hormônios).

Justifica-se a compreensão da maneira correta de ingerir essa medicação, pela garantia de sua eficácia, além de contribuir para a promoção da saúde e maior qualidade de vida das mulheres. Assim, transmitir conhecimento acerca da sua finalidade é de extrema importância, pois permite que as mulheres façam escolhas conscientes sobre sua saúde reprodutiva e planejamento familiar.

Face ao exposto, o objetivo do presente trabalho é proporcionar compreensão de forma simplificada sobre o uso do anticoncepcional oral, no sentido de expandir o conhecimento sobre suas características, eficácia, efeitos colaterais, interações medicamentosas e modos de administração. O estudo pretende examinar as variações existentes entre as pílulas anticoncepcionais, considerando também os diferentes regimes de dosagem, como as pílulas de uso contínuo, bem como as diferentes formas de consumo, consequências e cuidados que devem ser tomados ao fazer uso do medicamento.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de pesquisa, de natureza quantitativa e bibliográfica, a partir da análise de informações disponíveis em sites educacionais sobre o tema, bem como artigos em língua portuguesa do google Scholar[®].

¹ Aluna do 2º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, e-mail: ana-6352768@educar.rs.gov.br

² Aluno do 2º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, e-mail: miguel-freitas7@educar.rs.gov.br

³ Aluna do 2º ano da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, e-mail: sara-oliveira7@educar.rs.gov.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pílula anticoncepcional surgiu nos Estados Unidos, no início dos anos 1950, a partir de uma ideia de Margaret Sanger e Katherine McCormick cujo objetivo era evitar a gravidez de uma forma fácil, eficiente e de baixo custo. Assim, o médico e cientista Gregory Pincus aliou-se ao grupo de pesquisadoras para ampliar seus estudos, visto que até o ano de 1965, os contraceptivos eram proibidos nos Estados Unidos e o pesquisador era obrigado a trabalhar escondido. Quando questionado sobre suas pesquisas, alegava tratar-se de maneiras de aliviar os sintomas menstruais. Cerca de cinco anos depois, o primeiro medicamento foi criado e lançado no mercado norte-americano: o chamado Enovid-10[®]. A descoberta dessa medicação foi um marco para a saúde e o empoderamento das mulheres, contribuindo para elevar a qualidade de vida de milhões de mulheres. Estima-se que 25% do público usuário de anticoncepcional opte por pílulas, em detrimento de outros métodos contraceptivos, como o dispositivo intrauterino (DIU) e o Implanon[®] (implante anticoncepcional).

Os hormônios sexuais são essenciais para a reprodução humana; o estrogênio e a progesterona são os hormônios exclusivamente femininos. O estrogênio é produzido nos ovários, pouco antes da ovulação. Esse hormônio é o que promove o desenvolvimento das características sexuais secundárias femininas, como o crescimento das mamas e dos pelos pubianos, e o início do ciclo menstrual. A progesterona é produzida no corpo lúteo, e sua função é preparar o endométrio para a fecundação. Se o óvulo produzido não for fecundado, o endométrio descama e ocorre a menstruação.

As pílulas anticoncepcionais que contêm estrogênio e progesterona são medicamentos que combinam dois hormônios femininos produzidos sinteticamente. Esta combinação de progesterona e estrogênio contribui na supressão da ovulação. Além disso, altera o chamado muco cervical, tornando-o um ambiente desfavorável para o deslocamento do esperma. Segundo relatos da literatura, os anticoncepcionais se tornaram a primeira escolha para 58% das mulheres. Desde que tomados corretamente, a taxa de falha é de apenas 0,1%, sendo considerado um método anticoncepcional muito eficaz. Este medicamento pode ser utilizado também para o tratamento de disfunções hormonais como a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), onde ocorre desequilíbrio hormonal, onde seus sintomas podem ser contidos, como acne e crescimento anormal de pelos.

Existem diversos tipos de pílulas anticoncepcionais, porém, nesta pesquisa, serão abordados os três principais tipos de pílulas que combinam estrogênio e progesterona. A pílula monofásica recebe este nome devido aos comprimidos conterem a mesma dose de progesterona e estrogênio. É o comprimido anticoncepcional mais conhecido pelas mulheres. A utilização deve ter início no primeiro dia da menstruação, e o ciclo termina quando a cartela acabar. Depois, se a paciente optar, pode parar o consumo por sete dias. À medida que a pesquisa científica avança, algumas drogas hormonais disponíveis hoje contêm os chamados hormônios bioidênticos; essa classificação é dada aos hormônios que possuem a mesma base molecular e a mesma estrutura química dos hormônios produzidos pelo corpo feminino. Eles são sintetizados em laboratório e agem como hormônios naturais.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



A minipílula é um anticoncepcional que não contém em sua formulação o hormônio estrogênio, contendo apenas um progestágeno sintético da progesterona. Uma das indicações desse tipo de pílula é para mulheres que estejam amamentando, para não engravidar novamente nesse período, visto que impedem a ovulação. Os comprimidos podem ser tomados continuamente, sem necessidade de interromper o uso. As mulheres que ainda estão amamentando devem utilizar esse medicamento somente sob prescrição médica.

A pílula multifásica combina hormônios com dosagens distintas nos comprimidos e geralmente vem em uma caixa com vinte e quatro comprimidos e a quantidade de hormônio em cada pílula varia dependendo do estágio do ciclo reprodutivo da mulher. Sua apresentação é oferecida, inclusive, por meio de cores diferenciadas, justamente para distinguir a “fase do ciclo” e a dosagem do anticoncepcional. É essencial que após o término da cartela seja feita uma pausa de quatro a sete dias. Outrossim, é importante que a ordem em que os comprimidos são ingeridos na cartela seja rigorosamente seguida.

Além de sua função contraceptiva, a pílula pode oferecer benefícios para outras condições associadas a alterações hormonais, como acne e sintomas da síndrome pré-menstrual (SPM).

“Nos últimos anos, surgiram pílulas com estrogênio natural nas pílulas combinadas, semelhante ao que o ovário produz. Essa pílula também pode possuir componentes progestagênicos, que diminuem a oleosidade, a acne, a retenção hídrica, ou até componentes que podem ser melhores para os ossos.” (JORNAL DA USP, 2018)

A análise crítica das informações obtidas possibilitou observar que uma parcela importante de mulheres não têm conhecimento das funções secundárias que as pílulas anticoncepcionais possuem. Por conta da desinformação, desconhecem ainda que o sistema único de saúde brasileiro (SUS) fornece até oito tipos de métodos contraceptivos, dentre eles a pílula anticoncepcional. Receber de forma gratuita este medicamento é um direito de toda mulher brasileira segundo a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. O Ministério da Saúde informa que, se as unidades de atendimento básico não disponibilizarem o método procurado - entre os que são ofertados pelo SUS, o paciente deve cobrar informações das secretarias ou conselhos municipais de Saúde. Isso pode ser feito por meio de ouvidorias, ou também, reportando o problema para o Disque Saúde (um mecanismo de comunicação entre governo e população).

As famílias de baixa renda são as mais afetadas com o problema da desinformação perante os usos da pílula, por não terem o devido acesso à educação básica (cerca de 5,1 milhões de brasileiros não têm acesso à educação básica em 2021), por isso este tema acaba sendo um "tabu" entre as famílias porque acreditam que o anticoncepcional evita somente a gravidez. Um pensamento que é muito comum, principalmente por pessoas em situações de extrema pobreza, que acabam recebendo pouca informação, e também por famílias que possuem pensamento conservador, é o de discriminar a pílula, justamente pela falta de conhecimento a respeito do assunto.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Uma breve pesquisa na rede familiar próxima dos componentes do grupo de autores, com vinte pessoas, 60% delas relataram que não possuem conhecimento a respeito do uso do anticoncepcional além da prevenção de uma gravidez, e 40% delas dizem saber dos seus diversos usos.

Assim como todos os medicamentos existentes, o anticoncepcional pode trazer diversos efeitos colaterais, sendo o mais conhecido, a trombose. Ela ocorre pela presença de coágulos na corrente sanguínea, bloqueando o fluxo do sangue e trazendo várias complicações, como dor e inchaço. É importante saber que fatores genéticos e também hábitos de vida que não são saudáveis, como má alimentação e o consumo de cigarro agravam a chance de desenvolver trombose, além de outras complicações e doenças, ou seja, o anticoncepcional é usado apenas para dar um diagnóstico mais rápido e fácil, mas que está completamente equivocado. Dados de uma pesquisa médica feita pela Clínica Claff, trazem a informação que o medicamento desencadeou trombose como efeito colateral exclusivamente dele em aproximadamente 6% das mulheres que o utilizam, ou seja, é uma porcentagem extremamente baixa em relação ao que é divulgado na mídia em geral.

“Não há comprovação do real motivo da relação entre anticoncepcional e risco de trombose. Contudo, estudos apontam a teoria de que esse contraceptivo causa resistência às proteínas C-reativas, que são anticoagulantes naturais do organismo. Com isso, o sistema circulatório fica desequilibrado e mais propício a criar coágulos e, conseqüentemente, eventos relacionados à trombose.” (HOSPITAL OSWALDO CRUZ, 2018)

Os anticoncepcionais que mais relatam desenvolvimento de trombose são os que possuem alta dosagem de hormônios (estrogênio e progesterona), algo que não se faz necessário para a maioria das mulheres, que não apresentam necessidade de uma reposição elevada. Cabe ressaltar, que os contraceptivos orais atuais possuem uma dosagem hormonal baixa, a qual supre as necessidades do corpo para efeitos de contracepção. As mini pílulas que contêm apenas progesterona de baixa dose, como o desogestrel 0,075mcg, noretisterona 0,35 mcg e linestrenol 0,35 mcg em sua composição, são os que menos trouxeram relatos de trombose.

CONCLUSÃO

Ao finalizar o presente estudo, pode-se concluir que a descoberta dos anticoncepcionais representaram um marco muito importante na saúde feminina. Este tem sido um método contraceptivo amplamente utilizado e eficaz para as mulheres que desejam evitar a gravidez. Essa medicação é um recurso contraceptivo e apresenta uma gama de benefícios, incluindo a regulação dos ciclos menstruais e a melhoria das condições médicas relacionadas aos hormônios.

No entanto, seu uso gera debates sobre questões éticas e de saúde, enfatizando a importância de uma educação abrangente sobre os diferentes métodos disponíveis e seus

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



possíveis efeitos colaterais. Embora apresentem benefícios significativos, é importante enfatizar que os anticoncepcionais não são medicamentos livres de efeitos colaterais e complicações, assim como qualquer outro medicamento, devendo ser utilizados sob prescrição médica. Para tanto, ao decidir o melhor tipo de tratamento é recomendado que as mulheres consultem um profissional de saúde para determinar qual tipo de pílula é mais adequado para elas, levando em consideração sua saúde geral e necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

Hartl, Judith. 1960: Primeira pílula anticoncepcional chega ao mercado. **Made for Minds**, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1960-primeira-p%C3%ADlula-anticoncepcional-chega-ao-mercado/a-611248> Acessado em: 18 ago. 2023

Valente, Fernanda. Anticoncepcional: como escolher?. **Fernanda Valente**. Disponível em:

<https://fernandavalente.com.br/anticoncepcional-como-escolher/#:~:text=A%20p%C3%A4Dlula%20multif%C3%A41sica%20geralmente%20vem,dias%20ap%C3%B3s%20terminar%20a%20cartela>. Acessado em: 20 ago. 2023

Anticoncepcional com estrogênio e progesterona: como funciona?. **União Química**. Disponível em:

<https://www.uniaoquimica.com.br/novidades/anticoncepcional-estrogenio-progesterona/> Acessado em: 20 ago. 2023

Os contraceptivos que você tem direito de exigir pelo SUS - e o que fazer se não conseguir. **G1**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/os-contraceptivos-os-que-voce-tem-direito-de-exigir-pelo-sus-e-o-que-fazer-se-nao-conseguir.ghtml> Acessado em: 23 ago. 2023

<https://clinicadafamiliadf.com.br/pilula-anticoncepcional-e-trombose-entenda-essa-relacao/>